



## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA: TEORIA E PRÁTICA

ARAÚJO, Marlene dos Santos  
UEG/UnU Goiás  
[marlenedsa@bol.com.br](mailto:marlenedsa@bol.com.br)

PEREIRA, Lucas Meireles  
UEG/UnU Goiás  
[lucasmereles@iclaro.com](mailto:lucasmereles@iclaro.com)

BATISTA, Paulo Henrique Alves  
UEG/UnU Goiás  
[paulohmatematico@hotmail.com](mailto:paulohmatematico@hotmail.com)

### INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é de suma importância para os cursos de licenciatura, uma vez que se torna uma oportunidade de entrar em contato com a essência do curso, e conseqüentemente, aplicar o conteúdo estudado e aprender sobre as mediações da sala de aula com profissionais presentes da escola campo.

O estágio não deve ser visto apenas como uma disciplina curricular, pois o mesmo deve ser visualizado como um espaço para aprimoramento das competências necessárias para a prática docente, no qual o aluno toma conhecimento da realidade escolar e o que proporciona um aperfeiçoamento do saber adquirido ao exercer sua prática profissional. Assim, descrevemos nessa proposta um relato dessa experiência com a disciplina de estágio supervisionado I e apesar das dificuldades encontradas pelo caminho foram superadas através da mediação com profissionais da educação da escola campo e embasamento teórico obtido em período letivo na UnU Goiás, o que ressaltou a importância de se ter contato com a realidade escolar durante a vida acadêmica.

A resolução de problemas, história da matemática, modelagem são metodologias que foram utilizadas com o objetivo de promover a aprendizagem

Anais da Semana de Integração Acadêmica

02 a 06 de setembro de 2013

Anais - Goiás, v.1, n.1, 2013 | **31** (p.31-36)



significativa do conteúdo. Mesmo sabendo que são metodologias distintas buscamos abordar as intersecções que as mesmas oferecem, fazem assim uma intercalagem com o intuito de evidenciar que as três juntas conseguem conduzir esse processo de aprendizagem atendendo as diversidades encontradas no ambiente escolar.

É explícito que aqui abordaremos relatos de experiências vividas no estágio supervisionado I. Assim podemos ressaltar que estas ações descritas a seguir foram realizadas nas turmas de 7º e 9º ano do ensino fundamental, por isso o nosso principal objetivo não é mostrar como se deu a realização dessa prática, mas sim de evidenciar o quanto é importante o estudo da parte reflexiva do estágio. Para efeito de compreensão podemos ressaltar que o estágio supervisionado I é subdividido em cinco etapas; aulas teóricas; observação do espaço físico; observação de sala de aula, semi-regência; regência e pós-regência.

## 1 RELATOS DE TEORIA E PRÁTICA

Segundo Lima (2013) o estágio se define como um espaço construtor de caminhos para o exercício da docência. Sendo assim podemos ressaltar a importância de tal disciplina para o curso de licenciatura uma vez ela traz consigo uma amostra de contato com a carreira docente através da fundamentação teórica e propagação da prática dentro e fora da escola campo.

Dessa maneira trouxemos em um primeiro momento um relato convivido de teoria e em um segundo momento passaremos pelo mesmo processo em relação a prática.



## 1.1 TEORIA

Antecedendo o nosso contato com a escola campo tivemos a formulação de um arcabouço teórico para alcançarmos uma prática reflexiva a fim de estarmos nos preparando com novas metodologias ou até mesmo mostrando a melhor forma de utilizar as metodologias já existentes. De acordo com essa ótica estabelecemos a correlação entre a resolução de problemas, a história da matemática e a modelagem.

Desta forma podemos abordar o estágio nos cursos de licenciatura plena em matemática como uma troca de experiências entre a professora regente da disciplina de tal curso e de seus discentes inscritos na mesma matriz da escola campo para a discussão prática sobre a teoria propriamente dita. Sendo assim usufruímos da riqueza de tais discussões na perspectiva de favorecer nosso período de prática.

## 1.2 PRÁTICA

As turmas foco foram as do 7º e 9º ano, envolvendo os conteúdos de números inteiros e equações do segundo grau. Como essa pesquisa relata apenas a experiência vivenciada não foi efetuado nenhum levantamento quanto ao índice de aprendizagem. Todavia abrimos foco em relatar aqui alguns detalhes presentes durante essa prática.

Apartir da formação do arcabouço teórico ganho durante as aulas presenciais, foi possível desenvolver formas mais eficazes de associar algumas metodologias existentes, e das mesmas adequar ao contexto sócio cultural dos alunos presentes na escola campo.



Sendo assim utilizamos a associações de metodologias com intuito de integrar o processo de aprendizagem e principalmente fechar as lacunas que aprendizagem pôde vir a aparecer no decorrer do processo. Porém existe certa dificuldade para o acadêmico que entra pela primeira vez. No entanto algumas dificuldades foramremovidas durantes as primeiras etapas embora no início da regência tenha trago certa insegurança.

De fato as primeiras etapas nos traz certa preparação para a regência, poisdurante a observação o discente tem a chance de conhecer a escola e assistir as aulas de alguém experiente no ramo e sondar a sala de aula que será ministrada durante a regência. Dessa forma passamos a aprender seu contexto sociocultural.

Já na fase de semi-regência tivemos a oportunidade de conhecer um pouco mais da dificuldade de aprendizagem de alguns alunos e pudemos auxilia-los com o intuito de sanar as duvidas presentes em determinado conteúdo, o que nos da uma pequena base de como deveremos agir para inserir o sistema de ensino-aprendizagem de maneira mais eficaz.

A regência por sua vez trás uma grande responsabilidade, a de tentar ensinar os alunos ali presentes apartir do conteúdo e do que fora observado anteriormente, para que assim se possa aplica-lo de forma a satisfazer as questões socioculturais dos alunos.

A respeito do conteúdo aplicado podemos dizer que foram adequados com a realidade dos alunos com a finalidade de facilitar o processo de ensino aprendizagem e aprimorar nossas competências como futuros profissionais da educação.

Durante a aplicação da disciplina de matemática na escola campo não deixamos o contexto histórico de lado, devido a sua suma importância na iniciação de um determinado conteúdo. Para completar o intuito de facilitar o processo de



ensino-aprendizagem usufruímos ainda das metodologias de modelagem e resoluções de problemas através de exemplos resolvidos e atividades conectadas ao dia a dia dos alunos, ou seja, a cultura local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das questões aqui expostas, compreendemos que a disciplina de Estágio Supervisionado é de suma importância para os cursos de licenciatura em Matemática, uma vez que ele representa normalmente o primeiro contato do acadêmico com a sua futura profissão.

Outro fato importante de se ressaltar é a interação com funcionários da escola campo e alunos, quem participaram dessa experiência e troca de conhecimentos, assim facilitou é muito utilizar o estágio como uma reflexão da realidade escolar atual, o que diferiu de seu lado teórico.

Assim podemos dizer que apesar da dificuldade apresentada durante as primeiras aulas em sala de aula, a experiência foi bastante frutífera mudando nossa concepção em relação à realidade educacional vivenciada na escola campo.

## REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Maurício Alves. *Resolução de problemas uma metodologia de ensino capaz de gerar professores reflexivos*. III Encontro Regional em Educação Matemática: dialogo de Educação Matemática e outros saberes. Ano 2011. Rio de Janeiro.

[http://www.sbemrn.com.br/site/III%20erem/comunica/doc/CC\\_Nascimento.pdf](http://www.sbemrn.com.br/site/III%20erem/comunica/doc/CC_Nascimento.pdf).

Acesso em: 03 set. 2013.

Anais da Semana de Integração Acadêmica

02 a 06 de setembro de 2013

Anais - Goiás, v.1, n.1, 2013 | 35 (p.31-36)



D'AMBROSIO, B. S. *Como ensinar matemática hoje?* Temas e Debates. SBEM. Ano II. n.2. Brasília. 1989. p. 15-19. Disponível em: [http://educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/MATEMATICA/Artigo\\_Beatriz.pdf](http://educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Artigo_Beatriz.pdf). Acesso em setembro 2013.

LIMA, Francisco Jose, LIMA, Isaías Batista. *O estágio supervisionado como espaço construtor de caminhos para o exercício da docência em matemática.conex*. Ci. E tecnol. Fortaleza/CE, v. 7, n. 1, p. 58-73, mar. 2013.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. *O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL*. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.